**Diretrizes Gerais para o Museu da Diversidade Sexual**

**Pé-direito das salas expositivas-** As salas expositivas, longa e média duração e temporárias, deverão possuir pé-direito com altura mínima de 5,00 metros, sendo desejado pé-direito maior, quando a área da sala expositiva permitir, salvo quando a volumetria total impactar em restrições do gabarito máximo construtivo;

**Circulação-** Deverão ser considerados quatro fluxos distintos percorrendo simultaneamente o museu (novo edifício e “Casarão 1919”), visitação espontânea, visitação agendada, funcionários e equipe de manutenção/montagem.

O novo edifício deverá prever circulação vertical através de escadas e/ ou rampas, bem como elevadores com capacidade de atendimento para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e também transporte de obras de arte.

O “Casarão 1919” deverá ter acesso para pessoa com deficiência e mobilidade reduzida para todos os pavimentos.

Se possível, é preferível a opção por acesso independente de serviço, através de escada e elevador de serviço, que darão aos funcionários um ambiente de convivência, além de introduzi-los na edificação sem interação com o meio expositivo, assim como a possibilidade de carga e descarga já direcionada para os ambientes referentes à quarentena, montagem, sendo que tais áreas, também se possível, devem ser próximas ao embarque e desembarque de peças expositivas.

O(s) elevador(es) de público e de carga/serviços devem ter origem no pavimento térreo (ou subsolo se este for o primeiro) e terminarem no último pavimento, ligando todos os ambientes de exposição que necessitam do elevador tanto para visitação, como para montagem/ manutenção das exposições.

Preferencialmente o auditório poderá estar locado no pavimento térreo, com entrada independente das áreas expositivas, pois assim não será necessário o uso da circulação vertical para o grande número de pessoas que é esperado quando realizado palestras e/ ou oficinas, e também minimizará o uso de controles de seguranças.

Junto ao auditório é necessário área com sanitários e uma copa de apoio, que irá suprir as necessidades quando realizado intervalos.

Apesar dos fluxos distintos, áreas como salas de conservação e restauro e sala de montagem, podem ser, se desejado, avistadas pelo público que circula pelo museu, revelando essas atividades.

Nos locais de circulação de uso comum, deve-se prever sinalização tátil. Nas áreas expositivas a sinalização tátil será implantada após projeto expográfico.

**Todas as salas expositivas devem ser protegidas da incidência direta de luz solar-** Não é desejável que as salas expositivas recebam iluminação natural. Pode-se, considerando a ambiência, pensar em espaços sem aberturas ou com aberturas e controle total de luminosidade, ruídos, águas pluvias etc;

**Salas climatizada e umidificadas**- As seguinte áreas, Salas de exposições, Arquivo, Biblioteca, Núcleo de Gestão da Informação e Acervo, Núcleo de Conservação/Restauração, Reserva Técnica, Sala de quarentena, Sala de Montagem, deverão possuir controle de temperatura e umidade. A umidificação deverá garantir 50% e 60% (podendo atingir, no máximo, 45% e 65%). A climatização deverá garantir níveis entre 19° e 25° (sendo o ideal entre 20° a 22°). Os aparelhos de climatização e umidificação deverão permanecer ligados 7 dias/ semanas, 24 horas/ dias, sem nenhum risco de interrupção. Assim, entendemos a necessidade de gerador, capaz de garantir o funcionamento desses equipamentos ininterruptamente.

**Sanitários**- Os sanitários para público do museu (feminino, masculino e pessoas com deficiência e mobilidade reduzida) com capacidade rotativa de, aproximadamente, 20 usuários, deverão ser divididos entre 60% feminino e 40% masculino. Deverá ser previsto fraldário, preferencialmente em sanitário multifamiliar.

**Paisagismo**- O projeto de construção do novo edifício que junto com o “Casarão 1919” acolherá o Museu da Diversidade Sexual, deve vincular a instituição museológica à vida cotidiana da cidade a partir do espaço público da Avenida Paulista e também, prevendo em uma possível futura parceria, do espaço do Parque Prefeito Mário Covas, reforçando a integração de espaços coletivos qualificados.

Os bloqueios deverão garantir a segurança da edificação e acervo mas, ao mesmo tempo, “parecerem” aos visitantes pouco ostensivos e bastante convidativos.

O espaço externo deve, dentro das possibilidades, acolher exposições, pequenos espetáculos, festas, eventos diurnos e noturnos, para os quais será necessário projeto específico de mobiliário e luminotécnica.

E as duas construções, o novo edifício e o “Casarão 1919” devem estar efetivamente integrados através do projeto paisagístico. Um único museu em seu conjunto, com possibilidade de interligação física entre os edifícios, mesmo a distinção arquitetônica sendo claramente perceptível.

A vegetação arbórea existente deve ser preservada, mas, a partir de um novo projeto novas espécies podem ser propostas, bem como as existentes podem ter solicitação de remoção junto aos órgãos competentes.

**Embarque e Desembarque de Grupos-** Estudar solução para embarque/ desembarque de passageiros dos grupos de ônibus, com visitação agendada, na via da Avenida Paulista, com parada de, no máximo, 15 minutos, com estacionamento em local remoto a definir.

**Estacionamento**- Estudar a possibilidade de estacionamentos, dentro do lote, para veículos de visitantes para pessoa com deficiência e mobilidade reduzida e idosos.

**Paraciclos:** Estudar a instalação de paraciclos.

**Carga e Descarga-** Estudar a possibilidade de entrada para um caminhão pequeno para transporte de acervo e/ou peças de montagem de exposições.

**Combate a incêndios e Segurança:** Todos os ambientes, inclusive os já existentes no Casarão 1919, devem ser projetados com modernos sistemas de segurança e combate a incêndio, monitorados através de uma central de controle localizada em sala com acesso restrito. O projeto técnico de combate a incêndios deve ser aprovado pelo Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo e permitir a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros- AVCB.

**Economia de recursos**: Deve-se considerar soluções de espaços para economia dos recursos para manutenção “pós ocupação” dos edifícios, como, por exemplo, possibilitar que o condicionamento de temperatura e umidade seja específico para cada ambiente, gerando economia energética, que o novo edifício possa captar águas pluviais, armazenando e reaproveitado para usos adequados, que as soluções construtivas e de acabamentos adotadas para o novo edifício contribuam para garantia de boa inércia térmica da construção etc.